

ESTUDO SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE LIBRAS: DIÁLOGOS ENTRE A PERSPETIVA BAKHTINIANA E A EDUCAÇÃO DE SURDOS.

Ana Cristina Costa¹; Ronny Diogenes Menezes²

¹Programa de Pós Graduação em Educação Especial - UFRN, cristeonacio@gmail.com

² Programa de Pós Graduação em Educação Especial - UFRN, ronny.diogenes@gmail.com

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como a principal língua de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, sendo reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005). Apesar desses avanços normativos, o ensino da Libras para os próprios sujeitos surdos ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo no contexto escolar, em que persistem práticas pedagógicas centradas na memorização de sinais isolados, dissociadas de contextos reais de uso da língua. Tal cenário compromete a compreensão da Libras como língua viva, histórica e socialmente situada.

Diversos estudos no campo da educação de surdos apontam que abordagens fragmentadas de ensino reduzem as possibilidades de desenvolvimento da competência comunicativa e discursiva dos aprendizes surdos, limitando sua participação efetiva nas práticas sociais mediadas pela linguagem. Nesse sentido, compreender a Libras apenas como um sistema de sinais desarticulados de situações concretas de interação contraria sua natureza visual-espacial e discursiva, além de reforçar práticas pedagógicas pouco inclusivas.

A teoria dos gêneros do discurso, desenvolvida por Bakhtin (1992), oferece importantes contribuições para repensar o ensino da Libras, ao conceber a linguagem como prática social, dialógica e historicamente construída. Para Bakhtin, os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados que organizam a comunicação humana nas diferentes esferas de atividade. Assim, trabalhar a Libras a partir dos gêneros discursivos implica inseri-la em contextos reais de uso, favorecendo a produção de sentidos, a interação e a construção da autonomia linguística dos surdos.

Dentre os diversos gêneros possíveis, a História em Quadrinhos destaca-se por sua natureza multimodal, que articula elementos visuais e narrativos, dialogando diretamente com a experiência visual dos sujeitos surdos. Esse gênero possibilita explorar narrativas, diálogos, sequências temporais e expressões faciais e corporais, aspectos centrais da Libras, contribuindo para práticas pedagógicas mais significativas.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o uso pedagógico do gênero discursivo História em Quadrinhos, fundamentado na perspectiva bakhtiniana, pode contribuir para o ensino de Libras a surdos, promovendo o desenvolvimento de competências comunicativas contextualizadas e ampliando as possibilidades de letramento em Libras. Este estudo está ancorado nos pressupostos da análise linguística e discursiva para compreender o ensino de Libras em situações reais de uso.



Metodologia

A pesquisa está em processo de desenvolvimento no programa de pós-graduação em Educação Especial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEEsp) e se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa, de cunho descritivo-interpretativo, ancorado nos pressupostos da análise linguística e discursiva. Essa abordagem mostra-se adequada para compreender os processos de ensino e aprendizagem da Libras a partir de situações reais de uso da língua, considerando seus aspectos linguísticos, sociais e culturais.

O campo de investigação será o Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), localizado na cidade de Natal/RN, instituição que oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estudantes surdos da rede pública de ensino. Os participantes da pesquisa serão estudantes surdos em processo de escolarização, bem como professores de Libras que atuam nesse contexto educacional.

Os procedimentos metodológicos envolverão, inicialmente, a revisão de literatura sobre ensino de Libras, gêneros do discurso e educação de surdos, com base em autores como Bakhtin (1992), Quadros e Karnopp (2004), Rojo e Moura (2012), entre outros, através de um recorte temporal dos últimos cinco anos (2021-2025).

Para análise textual, serão pesquisados textos que abordam a Libras como primeira língua (L1) e o uso de gêneros multimodais. Inicialmente será usado a técnica de “leitura *Scanning*” que consiste em uma leitura rápida de textos, mais não completa, com objetivo em encontrar informações específicas sobre o objeto em estudo. Os textos selecionados passaram por leitura integral e por um fichamento analítico, focando na relação entre a teoria bakhtiniana e a experiência visual do surdo.

Em seguida, de acordo com os textos selecionados, será elaborada uma proposta pedagógica fundamentada no gênero discursivo História em Quadrinhos, contemplando atividades didáticas voltadas ao ensino da Libras como primeira língua.

A implementação da proposta ocorrerá em contexto educacional real, com acompanhamento das atividades desenvolvidas e registro das produções dos estudantes, tanto em Libras quanto em anotações escritas e visuais. A coleta de dados incluirá observações, registros audiovisuais das interações e análise das produções dos participantes, conforme sugerem Lüdke e André (1986), além de consultas aos repositórios do portal de periódicos da CAPES e Scielo.

Os dados serão analisados à luz da perspectiva bakhtiniana, buscando compreender como os estudantes se apropriam da Libras por meio do trabalho com os gêneros discursivos e de que forma constroem sentidos nas práticas pedagógicas propostas. Todos os procedimentos respeitarão os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, com submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e discussão

Embora a pesquisa encontre-se em fase de desenvolvimento, os resultados esperados apontam para a relevância do trabalho com os gêneros do discurso no ensino da Libras. A utilização da História em Quadrinhos como recurso pedagógico tende a favorecer a contextualização da língua, permitindo que os estudantes surdos compreendam a Libras em situações comunicativas significativas.

A literatura aponta que práticas pedagógicas baseadas em gêneros discursivos contribuem para o desenvolvimento do letramento, na medida em que inserem os aprendizes em práticas sociais reais de linguagem. No caso da Libras, essa abordagem possibilita trabalhar aspectos linguísticos, discursivos e culturais de forma integrada, respeitando as especificidades da língua de sinais.

O gênero História em Quadrinhos, se justifica por sua natureza visual e narrativa, apresentando um potencial para explorar expressões faciais e movimentos corporais, aspectos centrais da Libras, estimulando a participação ativa dos estudantes surdos, promovendo o

engajamento, a criatividade e a produção de enunciados em Libras. Além disso, favorece a exploração de elementos fundamentais da língua, como expressões faciais, movimentos corporais, uso do espaço e construção de narrativas.

Espera-se que os dados revelem avanços no desenvolvimento da competência comunicativa dos participantes, evidenciados pela ampliação do repertório discursivo, maior fluidez na produção de enunciados e maior compreensão dos usos sociais da Libras. Ao mesmo tempo, a pesquisa poderá apontar desafios relacionados à adaptação das atividades, ao tempo pedagógico e à formação docente, aspectos recorrentes nas discussões sobre educação de surdos.

A discussão dos resultados será realizada de forma articulada com a literatura da área, evidenciando as contribuições da perspectiva bakhtiniana para o ensino da Libras e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas

Conclusões

O ensino da Libras fundamentado nos gêneros do discurso promove a contextualização da língua e amplia as possibilidades de aprendizagem dos estudantes surdos. A utilização do gênero História em Quadrinhos favorece o desenvolvimento da competência comunicativa e discursiva em Libras.

A perspectiva bakhtiniana contribui para a compreensão da Libras como prática social, histórica e dialógica. Práticas pedagógicas baseadas em gêneros discursivos fortalecem a autonomia linguística e o protagonismo dos surdos no contexto educacional.

Palavras-Chave: Libras; Gêneros do Discurso; Bakhtin; História em Quadrinhos.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.